

produção, devido à menor utilização de inseticidas e equipamentos para a sua aplicação, e evitará possíveis riscos de contaminação ambiental. Este trabalho tem como objetivo desenvolver cultivares de milho com resistência à lagarta-do-cartucho.

A população de milho CMS 23 foi selecionada no CNPMS, em ensaios anteriores, como fonte de resistência à lagarta-do-cartucho, apresentando também boas características agrônômicas.

Em 1988, foram avaliadas 196 progênies S2 dessa população, para resistência à *S. frugiperda*. Destas, foram selecionadas 24 progênies com escala média de danos inferiores a 1,14 (escala de 0 a 9, onde 0 é plantas sem ataque e 9 plantas com a região do cartucho completamente destruída). No ano agrícola de 1989/90, as progênies selecionadas foram recombinadas. No inverno de 1991, foi obtida a segunda recombinação do sintético CMS 23 tolerante à *S. frugiperda*.

No início de 1992, foram obtidas 1.000 progênies S1 desse sintético, as quais serão avaliadas em relação ao ataque da praga e outras características, no ano agrícola de 1992/93. Este processo continuará até a geração S3. As melhores linhagens dessa geração serão avaliadas em "top cross", com um testador de alta capacidade combinatória da produção e altamente susceptível à *S. frugiperda*. As linhagens selecionadas nesse "top cross" serão utilizadas para a formação de um novo sintético e também incorporadas ao programa de melhoramento para obtenção de híbridos experimentais. - Paulo Afonso Viana, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Elto Eugênio Gomes e Gama, Álvaro Eleutério da Silva.

AVALIAÇÃO DA INFESTAÇÃO DO ENSAIO NACIONAL DE SORGO PELO PERCEVEJO *Paramixia carmelitana* (Carvalho, 1948)

Atualmente, tem-se observado a ocorrência do percevejo *Paramixia carmelitana* em campos cultivados com sorgo, no município de Sete Lagoas, MG. Esse percevejo já foi observado também na Zona da Mata, em Minas Gerais, e Alta Mogiana, no Estado de São Paulo. A adaptação do percevejo à planta de sorgo sugere que esse inseto possa se tornar uma praga importante dessa cultura, principalmente nos campos de produção de sementes, dependendo da sua distribuição e potencial biótico.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta do percevejo à diversidade genética representada no Ensaio Nacional de Sorgo Granífero e Granífero Experimental.

Os experimentos foram instalados no CNPMS/EMBRAPA, em Sete Lagoas, segundo instruções padronizadas para esses ensaios. Na fase de maturação dos grãos, cinco panículas por parcela foram amostradas ao acaso, usando-se o método do saco plástico (repentino ensacamento de panículas para capturar os artrópodes presentes). Foram anotados os números de percevejos adultos, ninfas e grãos com embrião

e endosperma manchados. Avaliou-se também a germinação e vigor das sementes obtidas de cada entrada.

Os resultados revelaram grandes diferenças nos parâmetros observados. No Ensaio Nacional de Sorgo Granífero, a infestação variou de 3 percevejos/panícula, no BR 302, a mais de 30 percevejos/panícula, no BR 300 (Tabela 124). Entretanto, não se observou boa correlação entre o número de percevejos e porcentagem de sementes manchadas (Figura 44). Houve correlação entre o número de adultos e ninfas por panícula, porém alguns híbridos, como os Pioneer B 815 e B 816, tiveram o número de ninfas bem maior que o número de adultos. Um maior número de adultos que o de ninfas foi observado nos híbridos AG 1017 e DK 64. Por outro lado, não se observou correlação do número total de percevejos com os demais parâmetros avaliados (grãos manchados, germinação e vigor das sementes) (Tabela 124). Provavelmente, isso foi devido à interação dos genótipos. O Ensaio Nacional de Sorgo Granífero Experimental mostrou grandes diferenças entre as entradas, variando de 3,8 percevejos/panículas, no menos infestado, a 66,0 percevejos/panícula, no mais infestado (Tabela 125). - José Magid Waquil, Lauro Ramos Silva Júnior, Ramiro Vilela de Andrade, Walter José Rodrigues Matrangolo.

TABELA 124. Porcentagem de grãos danificados no endosperma e embrião dos híbridos incluídos no Ensaio Nacional de Sorgo Granífero, em 1987. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Tratamentos	Sem dano	Dano endosperma	Dano embrião
01 NK 233	74,5	25,0	0,5
02 AG 1015	57,0	43,0	5,0
03 PB 816	65,0	33,0	1,5
04 Savana 5	68,5	32,5	1,5
05 Cont. 111	27,5	72,5	5,5
06 DK 64	46,0	54,0	0,5
07 C 42	71,0	29,0	4,0
08 NK 2670	80,0	20,0	1,0
09 Jade	80,0	20,0	1,0
10 BR 302	80,0	20,0	0,5
11 AG 1016	55,5	44,5	0,5
12 C. 44	57,5	43,5	3,5
13 P.B 815	28,5	71,5	3,5
14 NK 188	33,0	67,0	6,0
15 DK 863	52,5	47,5	0,5
16 G 5220 R	68,0	32,0	0,4
17 AG 1017	29,5	69,5	1,5
18 BR 300	53,5	46,5	1,5
19 Ranchero	50,0	50,0	2,5
20 G 151 DR	52,0	48,0	2,0
21 AG 1005	48,5	51,5	0,5
22 Cont. 222	43,0	57,0	0,0
23 P. 8416 A	56,5	43,5	0,5
24 Ruly	62,5	37,5	1,0
25 Cont. 822	69,5	32,0	2,0

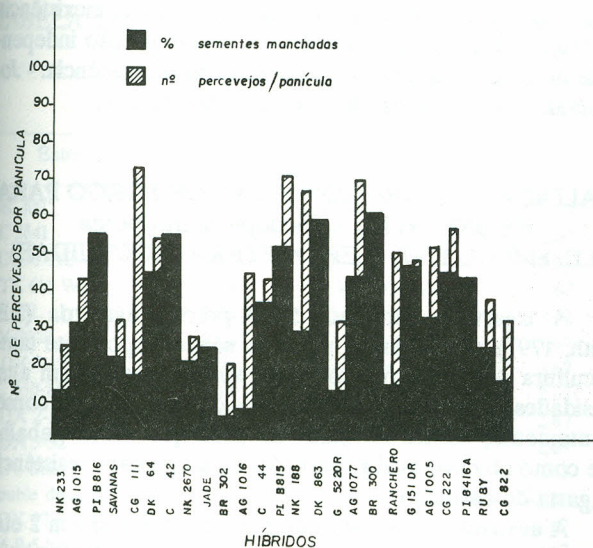


FIGURA 44. Número médio de percevejos (*Paramixia carmelitana*) por panícula de sorgo do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

TABELA 125. Número médio de percevejos por panículas em 33 híbridos comerciais do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero Experimental, em 1988. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Tratamentos	Nº médio percevejos/panícula
01 AG 1019	66,0
02 NK 233	60,8
03 DK 861	0,8
04 P 8262	8,3
05 Cont. 111	8,3
06 DK 64	8,0
07 C 42	5,3
08 NK 188	33,5
09 BR 007	32,5
10 BR 302	29,50
11 CMSxS 365	29,50
12 AG 1015	25,0
13 AG 1017	23,3
14 AG 1012	23,0
15 CMSxS 351	22,3
16 DK 48	18,8
17 C 44	17,5
18 Cont. 222	15,3
19 NK 2670	14,0
20 Rancheiro	13,8
21 AG 1005	13,0
22 CMSxS 350	11,50
23 CONT. 921	11,50
24 PB 815	11,0
25 G 151 DR	10,3
26 Cont. 822	9,3
27 DK 863	9,0
28 P 816	7,80
29 A 6302	7,80
30 CMSxS 357	7,3
31 A 6304	6,5
32 C 51	6,0
33 AG 1015 A	3,8

Médias ligadas pela barra não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.

PREFERÊNCIA DE *Paramixia carmelitana* (Carvalho, 1948) (Hemiptera: Miridae) PELA ALIMENTAÇÃO DE DIFERENTES PARTES DA PLANTA DE SORGO E GRÃOS LEITOSOS DE MILHO

Nos últimos anos, tem chamado a atenção a alta população do percevejo *Paramixia carmelitana* no sorgo, em condições de campo, no município de Sete Lagoas, MG. Ele se alimenta das partes florais e grãos de sorgo, na fase de maturação. Os danos causam uma significativa redução na germinação e vigor das plântulas provenientes de sementes danificadas.

O objetivo deste trabalho foi determinar a preferência do percevejo adulto pela alimentação de diferentes partes florais do sorgo e grãos de milho verde, oferecidos em teste de livre escolha, em laboratório.

O experimento foi em blocos casualizados, com 10 repetições. Partes da planta de sorgo, tais como pedaços de folha, panícula, espiguetas antes e durante o florescimento, grãos leitosos, pastosos e duros e pedaços de espiga de milho verde com grãos, foram oferecidas a 11 percevejos, em placas de petri (14cm de diâmetro), e distribuídas em círculo. Quatro vezes ao dia foi anotado o número de insetos alimentando-se em cada um dos tratamentos anteriormente descritos. Foram realizadas, no total, 23 leituras.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias de cada tratamento separadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade (Tabela 126). Observou-se que os percevejos preferem os grãos de sorgo no estágio pastoso, que não diferiu significativamente do grão duro. A menor frequência de percevejos foi em pedaços de folhas, que também não diferiu significativamente dos pedaços de panículas, milho verde e espiguetas antes do florescimento. - Luiz Fernando Montesso, Walter José Rodrigues Matrango-lo, José Magid Waquil.

TABELA 126. Média do número de adultos de *Paramixia carmelitana* (Carvalho, 1948), em diferentes tratamentos, de um total de 23 leituras realizadas em condições de laboratório CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

Tratamentos	Número médio de indivíduos
Espiguetas com grão pastoso	2,395 a
Espiguetas com grão duro	1,965 ab
Espiguetas com grão leitoso	1,613 b
Espiguetas em florescimento	1,469 bc
Indivíduos perdidos ou mortos	0,908 c
Espiguetas antes do florescimento	0,865 cd
Espiga do milho com grãos leitosos	0,383 d
Ramicho da panícula sem grãos	0,209 d
Pedaço da folha do sorgo	0,200 d

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.